



André Pomponet

O País do Carnaval

André Pomponet - 25 de Novembro de 2021 | 18h 50

Ouvir a matéria:

0:00 / 2:52

O poente amarelado lá fora - mesmo assim, há monumentais nuvens cinza-azuladas a noroeste do céu feirense - traz a lembrança de que, aos poucos, o verão vai chegando. Junto com a estação, vem um intenso período de festas Brasil afora. Além das celebrações de final de ano, o calendário festivo estende-se por janeiro, culminando com o Carnaval em meados de fevereiro. O encadeamento dessas lembranças traz à memória a pandemia da Covid-19 e a campanha de vacinação.

Percebo que muita gente, Brasil afora, está afoita: a vacinação tem que avançar. Só que a pressa não se deve à necessidade de salvar vidas, nem de normalizar as atividades escolares, - por exemplo - nem mesmo de consolidar um cenário de retomada para um país escangalhado. Não, os apressados querem apenas viabilizar a realização do Carnaval em fevereiro.

Uns, obviamente, visam ganhar muito dinheiro com a folia; alguns governantes - com as finanças municipais em petição de miséria - pensam na arrecadação, no suspiro neste interminável sufoco financeiro; outros - sobretudo a claqué foliã - quer a festa para espantar o mal-estar da pandemia, elevar o astral. Todos, obviamente, contrariam as prudentes recomendações das autoridades médicas, de que não é o momento de fazer Carnaval.

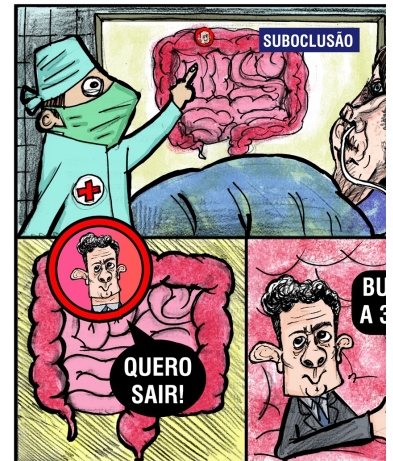
O Brasil é, sem dúvida, o País do Carnaval. Não é de hoje, a propósito: o escritor baiano Jorge Amado estreou na literatura há exatos 90 anos com um pequeno romance cujo título era exatamente esse: "O País do Carnaval". A literatura brasileira, a propósito, sempre abordou essa disposição festiva do brasileiro. Mesmo com a pandemia - e o horror dos mais de 600 mil mortos - muitos teimam em festejar, anseiam por aglomeração.

Acompanho o noticiário com atenção e noto que, talvez, a insanidade não seja levada adiante. Aliás, ouço muita gente contra a realização do Carnaval em 2022. Apesar do declínio nos números da pandemia, as monumentais aglomerações carnavalescas podem impulsionar nova disseminação da doença e - o que é pior - o surgimento de novas variantes. Quem afirma isso não são filósofos de botequim ou pensadores de calçada, mas pesquisadores e estudiosos do tema.

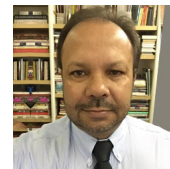
A pandemia trouxe uma lição essencial que os mais sensatos aprenderam: aqui no Brasil a vida não vale nada. Antes alguns ingênuos imaginavam que era só a vida do preto pobre favelado que era descartável. Ledo engano: a Covid-19 ajudou a desfazer essa ilusão. A eleição do arauto da morte em 2018 já sinalizava nessa direção. Afinal, há apreço pela vida num país que vota num candidato cuja única proposta é a promoção da morte?

A pressão pela realização do Carnaval converge bem com essa opção pelo *Tanatos*...

CHARGE DA SEMANA



COLUNISTAS



César Oliveira

Lula mandar Mantega e brasileiros é um acinte

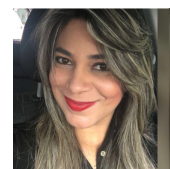
Nota da Anvisa atinge E de forma violenta



André Pomponet

2022 não começou mel anos anteriores

Embalos de sábado à n feirinha do Sobradinho



Emanuela Sampaio

Chef que atua em Tranc assume cozinha do Hid

Anjos realiza primeiro i em Salvador



César Oliveira- Crô

O mal estar do século e porrada

Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE

1



Sesab registra 72 óbitos por H3N2 e 15 com flurona

2

Exames positivos para coronavírus cres após a virada do ano em Feira de Santa



LEIA TAMBÉM

André Pomponet

2022 não começou melhor que anos anteriores

Embalos de sábado à noite na feirinha do Sobradinho

A vacinação infantil contra a Covid-19 na Feira

3 2022 não começou melhor que anos anteriores

4 Ministério da Saúde obriga servidores com mais de 19 a trabalhar presencialmente, mesmo com sintomas

5 Jacaré ferido é resgatado da Lagoa Grande de Feira de Santana

redacao@tribunafeirense.com.br

75 99151-1623
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense

Tribuna Feirense © 2022. Todos os direitos reservados

